



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Relações conflituosas entre escravos nas estâncias do Rio Grande do Sul (1830 - 1870)
<b>Autor</b>	AMANDA CIARLO RAMOS
<b>Orientador</b>	KARL MARTIN MONSMA

A bolsa faz parte de um projeto de pesquisa que procura analisar, entre outras coisas, as relações sociais que permeavam a vida dos escravos que trabalhavam nas estâncias do Rio Grande do Sul em meados do século XIX. Trabalho com processos crime que envolvem estes escravos campeiros, sendo a maioria da região de Piratini, Jaguarão, Bagé e Rio Grande, entre as décadas de 1830 e 1870 (momento de transformações da sociedade brasileira, devido as leis antitráfico de 1831 e 1850).

Para analisar os processos crime que envolvem escravos, utilizo como recurso um formulário que preencho com as informações presentes nos processos que são relevantes pra o presente estudo, como os depoimentos e informações das testemunhas e réus e declarações das autoridades sobre o caso. É feita uma transcrição na integra das partes fundamentais para compreensão do andamento do processo, o que possibilita uma análise mais rigorosa de cada caso estudado. Para ter acesso a estes processos manuscritos, utilizo-me de fotos dos mesmos. Depois de feitas as transcrições necessárias e o preenchimento do formulário citado, releio-o procurando algumas questões que tenho por importantes dentro da temática proposta.

Através dos processos crime é possível analisar diferentes aspectos da vida cotidiana dos escravos campeiros nas estâncias do Rio Grande do Sul. Neste trabalho, serão analisados crimes cometidos por escravos que tem outros escravos ou libertos como vítimas, utilizando-se de análise quantitativa e qualitativa. Com o estudo deste grupo de processos foi possível observar algumas facetas das relações existentes entre cativos de um mesmo senhor, escravos de senhores diferentes e estes cativos com negros libertos. Estes grupos participavam de espaços de sociabilidade em comum, como é o caso das vendas, onde os jogos eram corriqueiros. Muitas vezes os jogos tornavam-se motivo de conflitos, podendo ser percebido através das falas destes agentes sociais algumas noções de justiça. O mesmo se dá em torno de brigas em função de mulheres, o que certamente se intensificava em função do número menor de mulheres com relação ao de homens nas estâncias do Rio Grande do Sul neste período.